

SEMINÁRIO INFÂNCIAS CONECTADAS: RISCOS DIGITAIS, SAÚDE MENTAL E PROTEÇÃO ON LINE

CRESCER EM REDE: RISCOS E DESAFIOS NA ERA DIGITAL

Profª Drª Jane Felipe

Professora Visitante PPGE/IFC – Camboriú

Profª PPGEDU/UFRGS

GEERGE/GEIN



PPGEDU/FACED/UFRGS

Linha de pesquisa

Educação, Sexualidade e Relações de Gênero (2000)

Eixo temático

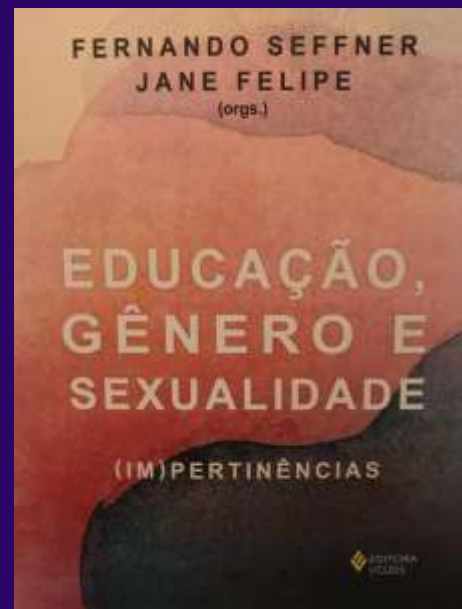
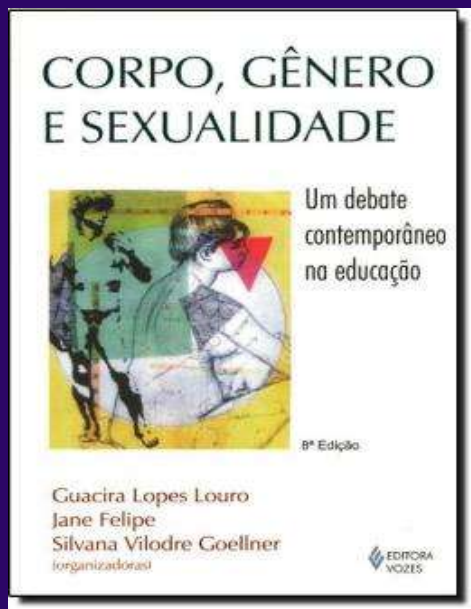
Infâncias, gênero e sexualidade (2001-2025)

GEERGE - Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (1995)

GEIN - Grupo de Estudos de Educação Infantil e Infâncias (1997)

PESQUISA ATUAL

Ignorar para acobertar ou informar para proteger?
***Scripts* de gênero e sexualidade na prevenção das violências
contra crianças**



UM PAÍS CONECTADO

- O Brasil é um dos países onde as pessoas passam mais tempo conectadas à internet;
- Em média mais de 9 horas de navegação diária e mais de 3 horas em redes sociais;
- Narrar-se, ver e ser visto: Show do eu (Paula Sibília, 2016);
- Crianças de 0 a 3 anos: tempo médio 2 horas/dia em telas;
- Crianças de 4 a 6 anos: tempo médio de 3 horas/dia;

Fonte: Datafolha/Fundação Maria Cecília Solto Vidigal, agosto/25

EXPOSIÇÃO ÀS TELAS POR FAIXA ETÁRIA

- 0 a 3 anos: 78%
- 4 aos 6 anos: 94%
- Crianças e jovens (9 a 17 anos): 88% nessa faixa etária possuem perfis em redes sociais;
- 37% das crianças de 10 a 12 anos ficam quatro horas ou mais por dia no smartphone.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Levantamento feito pelo Tic Kids Online Brasil 2025, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), sobre hábitos e riscos do acesso à web pela população brasileira de 9 a 17 anos, mostra que:

- as crianças têm acessado cada vez mais cedo a internet e que 65% dos mais jovens já utilizaram a inteligência artificial para buscar informações ou até conversar sobre sentimentos;
- O levantamento do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) destaca que 85% dos usuários dessa faixa etária têm perfil em pelo menos uma plataforma digital, sendo o WhatsApp e o YouTube as mais acessadas.

Fonte: Reportagem de O Globo, 22/10/25

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO, COGNITIVO E EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

- As redes potencializaram a cultura do cancelamento, o cyberbullying, o linchamento virtual;
- Crianças e adolescentes, quando expostos a tal situação, podem sofrer grandes impactos emocionais, afetando a autoestima, provocando ansiedade, tristeza e isolamento;
- Segundo o estudo da OPEE 2023 – Educadores Brasileiros: educando na era digital, profissionais da educação consideram que os impactos da tecnologia no desenvolvimento do comportamento infanto-juvenil são, de modo majoritário, negativos. As principais consequências são a redução da interação e da convivência entre os pares (30,20%) e a dificuldade de concentração e foco (29,86%).

EROTIZAÇÃO DOS CORPOS INFANTIS

O corpo infantil é potencialmente erótico, ou seja, é através dele que a criança experimenta inúmeras sensações e prazeres (FELIPE, 2008);

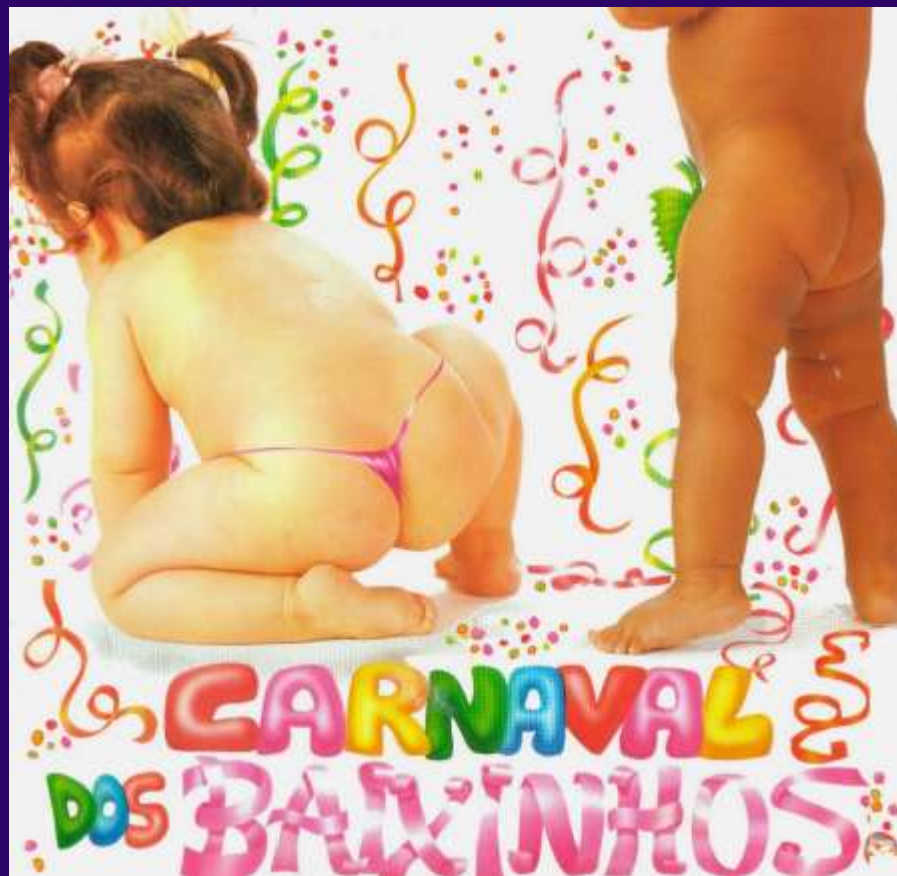
Muitas famílias e escolas se recusam a admitir isso (interferência dos discursos religiosos nos Planos de Educação);

Questão: como temos potencializado essa erotização dos corpos infantis? Para quê? Com qual finalidade?

PEDOFILIZAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

- 1 Discute a contradição entre as leis para proteger as crianças, ao mesmo tempo em que as visibiliza como corpos desejáveis eroticamente (espetacularização do corpo e da sexualidade. Lógica do consumo);

Refere-se a exposição dos corpos infantis, colocados como objetos de desejo e consumo, interferindo nas formas de se vestir, de se maquiar, de andar, de se comportar (FELIPE, 2008).







MODA, PUBLICIDADE E CONSUMO



Imagens extraídas de lojas virtuais de venda de roupas para meninas.

MODA, PUBLICIDADE E CONSUMO



Fonte: "RIBEIRO, Annelise. "QUE LINDA, PARECE GENTE GRANDE!": Construção de um ideal de feminilidade na infância. TCC, FAGED/UFRGS, 2014.

MODA, PUBLICIDADE E CONSUMO



PEDOFILIZAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL CONTEMPORÂNEA

- 2 Exploração do universo “infantil” como potencialmente erótico: infância como fetiche para temática de sedução (infância = ingenuidade).

Objetos característicos do mundo infantil são acionados como cenários erotizados (ensaios fotográficos sensuais de modelos usando bichinhos de pelúcia, uniformes colegiais, brinquedos, etc.).

Publicidade, moda, *sites* de jogos para crianças: sexualização das meninas e infantilização das mulheres.

Contos
de
melissa









PEDOFILIZAÇÃO COMO VIOLÊNCIA

- 3 A pedofilização funciona como preparação, uma espécie de preâmbulo para o assédio e o abuso/violência e exploração sexual (cultura do estupro);

Ela está calcada na erotização dos corpos infantis, que alimenta e alicerça esse processo, banalizando o assédio e ignorando a pedofilia como uma prática criminosa.

ALGUMAS PESQUISAS QUE DISCUTEM O TEMA

NUNES, Maria do Rosário. Pedofilização e mercado: o corpo-produto de crianças e adolescentes na era de direitos no Brasil. (Dissert. Mestrado). 2009.

PRESTES, Liliane M. Enredadas na rede: jogos para crianças (re) produzindo relações desiguais de gênero (Tese de doutorado). 2014.

ROSA, Cristiano. Violência/abuso sexual contra meninos: a pedofilização na educação das masculinidades dissidentes nas infâncias (2024)

PARA CONCLUIR

- Importância de investimentos na formação (inicial e continuada) de profissionais da educação, da saúde, do direito, da comunicação, da segurança pública, dentre outros;
- Desenvolvimento de pesquisas sobre o tema;
- Parcerias entre poder público, escolas e demais instituições da sociedade civil e famílias;
- Elaboração/cumprimento de políticas públicas que visam proteger as infâncias.

REFERÊNCIAS

FELIPE, Jane. Erotização dos corpos infantis. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. (Org.). **Corpo, gênero, sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012b, v. 01, p. 53-65.

LEGUIÇA, Michele. “Atira no coração dela”: corpos e scripts de gênero na Educação Infantil. Dissertação de Mestrado. FAGED/PPGEDU/UFRGS. 2019.

MORAES, Jéssica Tairane. “Minha mãe não pode falar nada que meu pai fica brabo”: violências de gênero a partir do olhar das crianças Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2019.

ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane. Uma família que não educa e nem protege: *scripts* de gênero e violência/abuso sexual contra meninos. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, v. 6, n. 20, maio/ago. 2023.

MUITO OBRIGADA!



jenefelipe.souza@gmail.com
